



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de visita à IV Olimpíada do Conhecimento**

**Recife-PE, 10 de março de 2006**

Meu caro Armando Monteiro Neto, presidente da CNI e deputado federal,

Meu caro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu caro Luiz Marinho, ministro do Trabalho,

Meu caro Furlan, ministro da Indústria e Comércio,

Meu caro Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,

Meu caro Márcio Fortes, ministro das Cidades,

Minha querida esposa Marisa,

Meu caro Jair Manegueli, presidente do Conselho Nacional do Sesi,

Meu caro Carlos Eduardo Moreira Ferreira, vice-presidente da CNI,

Meu caro João Paulo, prefeito de Recife,

Luciana Santos, prefeita de Olinda,

Senhora Alexandra Reschke, secretária de Patrimônio da União,

Presidente do Sebrae, Paulo Okamoto,

Professor José Manuel de Aguiar Martins, diretor-geral do Senai,

Senhores presidentes das federações das indústrias dos estados  
brasileiros aqui presentes,

Senhores membros do Sistema S e organizadores da Olimpíada,

Alunos e alunas que participam da IV Olimpíada do Conhecimento,

Eu vou ser breve, porque eu achei que aí embaixo estava quente, mas aqui está muito mais quente do que aí embaixo.

Eu queria, meu querido Armando, prestar um depoimento para esses jovens que estão no Senai tentando encontrar uma segurança maior para o seu



futuro. Eu, cada vez que vou numa olimpíada ou cada vez que visito um Senai, eu me sinto como se estivesse em 1961, chegando ao Senai pela primeira vez para começar a fazer um curso do torneiro mecânico. Eu, possivelmente, como a maioria dos jovens que estão começando no Senai, eu não tinha dimensão do que aquilo poderia representar no meu futuro e na minha vida. Não tinha. Confesso a vocês que eu achava que era mais um curso, que era uma coisa que eu não sabia se ia dar resultado ou não.

Eu queria dizer para as meninas e para os meninos que estão aqui, meninas de 17 anos, 16 anos, meninos de 17, 18, 19 anos que estão começando, outros que já estão se preparando para ir para as olimpíadas, representar o Brasil no Japão. Eu queria dizer para vocês o seguinte: eu sou o filho caçula de uma família de oito irmãos. E por conta de um curso que eu fiz no Senai, de torneiro mecânico, desses meus oito irmãos, eu fui o primeiro a ganhar um salário melhor, eu fui o primeiro a ter uma televisão, eu fui o primeiro a ter uma casa própria, eu fui o primeiro a ter um carro, e eu fui o primeiro a ter o direito de pedir demissão de uma empresa e procurar em outra empresa, porque eu tinha orgulho, porque na minha carteira profissional estava assinada a profissão de torneiro mecânico.

Hoje eu sei que tem profissões muito mais sofisticadas. Até o próprio torno se modernizou tanto que se eu fosse trabalhar num desses tornos modernos, eu talvez não soubesse apertar metade dos botões que tem que apertar para ele trabalhar sozinho.

Mas a verdade também, meu caro Armando e meu caro Meneguelli, é que naquele tempo a gente era mais artesão. Um torneiro mecânico, um fresador ou um mandrilhador, naquele tempo, não era um mandrilhador, um torneiro ou um fresador, ele era um artista, porque a maioria das coisas que hoje a gente faz em máquinas programadas, a gente fazia na mão, a gente fazia com o equilíbrio dos nossos dedos e com a inteligência na nossa cabeça.



Vocês, hoje, estão aprendendo algo muito mais sofisticado, muito mais moderno, porque o mundo se modernizou, porque a indústria se modernizou, porque as profissões estão cada vez mais a exigir do profissional maior conhecimento, maior nível de escolaridade, portanto, mais conhecimento, mais dinamismo na economia brasileira, mais valor agregado nos nossos produtos e mais competitividade para o nosso país no exterior.

Então, eu quero dizer aos jovens, porque possivelmente ainda tenha um jovem que não compreendeu o significado dessa formação que ele está tendo, mas hoje, não sendo mais o jovem que eu era em 1961, e sendo pai, eu posso compreender o que representa para a mãe de vocês, o que representa para o pai de vocês, vocês estarem fazendo um curso.

Eu tenho noção da confiança depositada nas costas de vocês pelos pais de vocês que estão na esperança de que se formem, aprendam uma profissão, arrumem um emprego e possam construir a vida baseada na capacidade profissional de vocês, porque um jovem com diploma na mão, uma profissão na carteira quando for procurar emprego, ele não vai ouvir 10% dos “não” que a gente recebe quando a gente não tem profissão.

A coisa mais comum de um trabalhador que não tem profissão ou de um jovem que está fazendo o segundo grau e não tem profissão, é que ele procura um emprego e quando o empregador pergunta: o que você sabe fazer? Ele fala: “nada”. Aí, entra no primeiro ano da faculdade e pergunta: eu quero trabalhar para ajudar a minha mãe. O que você sabe fazer? Nada. Estou estudando. Mas se ele tiver uma profissão e alguém perguntar o que você sabe fazer, e ele disser: eu tenho um curso técnico que eu fiz no Senai, vai ter pelo menos uma dúvida na cabeça de quem está contratando: será que eu vou dizer não ou vou pegar os documentos dele e vou fazer uma ficha para chamá-lo amanhã, quando a empresa estiver precisando?

Por isso eu quero dizer para vocês: o melhor tempo da minha vida foi o tempo do Senai. Eu quero pedir para vocês, meninos e meninas: aproveitem



essa oportunidade que vocês estão tendo, não meçam esforço para vocês estudarem, se não souberem, perguntem para o instrutor, se não souberem perguntem outra vez, não voltem nunca para casa sem saber uma coisa que o professor ensinou e que vocês não aprenderam. Perguntem, porque dessa pergunta vai depender o grau de conhecimento que vocês vão ter quando tiverem que procurar emprego neste país. E o mais importante, Armando, é que 81% das crianças, dos adolescentes que saem do Senai, arrumam emprego imediatamente e outros 53% voltam a estudar.

Fazer um curso no Senai, fazer um curso para aprender uma profissão não significa que está se fazendo uma opção para não fazer universidade, pelo contrário, vocês estão solidificando esse caminho para que vocês possam, amanhã, tendo uma profissão, cursar uma universidade. Se ela não for pública e tiverem que pagar, pelo menos vocês terão um salário para pagar.

Então, não esmoreçam, não afinem nesse momento da vida de vocês, estudem, estudem porque vocês sabem a alegria do pai e da mãe de vocês quando vocês conseguiram ser aprovados para fazer no Senai. Eu sei que tem muita gente aqui pensando em ir para o Japão, ninguém vai para o Japão por ser mais bonito, ninguém vai para o Japão por ser o maior contador de piada não, vocês irão para o Japão se aqui vocês tiverem competência. Este é um teste da vida de vocês. E nem sempre o que vai é melhor do que o que fica, apenas naquele momento alguém teve mais oportunidades. E vocês não podem desistir porque não foram. Não podem desistir.

E aí eu quero dar o meu exemplo, eu perdi três eleições, e tinha gente que falava: “desista, não dá certo, desista.” Eu não desisti e virei presidente da República. O Ronaldinho, quando machucou a perna jogando no Internacional, de Milão, diziam para Ronaldinho: “acabou para o futebol, não vai dar mais nada, pára Ronaldo, pára.” Ele se sacrificou, voltou e foi artilheiro da Seleção Brasileira em 2002.



Eu estou dizendo isso porque quando vocês estiverem preocupados, quando vocês estiverem com algum problema em casa, quando vocês estiverem pensando em desanimar, olhem para o céu, agradeçam a Deus a oportunidade que vocês tiveram e venham para a aula mais animados do que qualquer outro dia que vocês freqüentaram a escola, porque é isso que vai fazer o Brasil crescer.

Hoje eu estou aqui falando com vocês como presidente da República. Quem sabe se daqui a 15 ou 20 anos não será um de vocês que estará aqui e eu já estarei com 80 e poucos anos olhando vocês falarem, fazendo um teste de reciclagem para a terceira idade. Quem sabe? Quem sabe, daqui a alguns anos, não estarão ministros? O Marinho é metalúrgico da Volkswagen, o Meneguelli era metalúrgico da Ford. Esses companheiros não tiveram oportunidade de se formar numa universidade – agora o Marinho já se formou – não tiveram. Mas foram à luta e saíram de dentro de uma fábrica e cresceram na vida. É esse o sonho e o desejo que eu tenho para vocês, que façam desta oportunidade a certeza de um Brasil melhor, porque o mundo está mais exigente, o mundo está cada vez mais competitivo. E quanto mais formação de mão-de-obra, quanto mais gente qualificada, quanto mais jovem na universidade, quanto melhor a qualidade da escola, mais o Brasil vai ser respeitado no mundo inteiro, mais o Brasil vai crescer, mais o Brasil vai exportar, mais o Brasil vai produzir e mais o Brasil vai gerar empregos.

É por isso que eu estou feliz de estar aqui, na minha terra natal. Para os jovens que não sabem, eu sou da cidade de Garanhuns, nasci lá em 1945, e sabem vocês que eu tenho como lema o desenvolvimento do país. E dentro do país, o desenvolvimento do Nordeste. O Nordeste não pode mais passar o século XXI como atravessou o século XX, sendo a parte pobre deste país, a parte esquecida deste país, a parte marginalizada deste país. Nós precisamos desenvolver o país como um todo, mas o Nordeste merece uma atenção especial.



E é por isso que é importante a formação profissional, é por isso que a refinaria da Petrobras veio para cá, é por isso que vamos fazer a Transnordestina, é por isso que vamos fazer a siderúrgica, em Fortaleza, é por isso que estamos fazendo o biodiesel para a parte mais pobre do Brasil, porque nós temos certeza que daqui a alguns dias, a aprovação do Fundeb, Fundo Nacional de Educação Básica vai permitir mais 4 bilhões e 300 milhões de reais na educação. Quem vai ganhar com isso é o Nordeste brasileiro, para que a gente possa ter um equilíbrio na formação profissional, na formação de doutores, porque antes quase todo o dinheiro ia apenas para uma parte do país. E nós queremos que o país seja tratado em igualdade de condições de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Por isso, meus filhos, meus queridos companheiros, se posso chamá-los companheiros e companheiras, estudantes do Senai, no meu tempo não tinha olimpíada, portanto, eu não participei de nenhuma. Se participasse também não sei se ganharia. Mas a minha vida é uma vida de disputa e na disputa você perde, você ganha. O que é importante é que a gente tenha na mente da gente que o fato de não ter conseguido alguma coisa naquele momento não significa que no dia seguinte a gente não conquiste a realização daquele sonho e daquele desejo.

Eu deposito em vocês, cada menino e cada menina que está aqui, deposito em vocês a certeza de que daqui a 10, 15 ou 20 anos, com vocês dirigindo os destinos da produção deste país, possivelmente com vocês dirigindo os destinos da política deste país, eu quero estar vivo para que o meu neto possa dizer orgulhosamente para mim: “vô, graças ao aprendizado profissional do povo brasileiro, graças a escolas como o Senai, graças a cursos de universidades como o ProUni, graças às universidades federais que estamos fazendo no Brasil, graças às escolas técnicas que estamos fazendo no Brasil, nós estamos vivendo hoje num país muito melhor do que aquele de quando nós nascemos”. É este o sonho que eu tenho para mim, para vocês e



para o meu neto, e tenho certeza, cada um de vocês que aprender uma profissão, estará engrandecendo o país. Vocês estarão engrandecendo a família de vocês e estarão engrandecendo a biografia dos trabalhadores deste país.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos os diretores do Senai, do Sesi, aos estudantes e a todos aqueles que se dedicam. Eu sei que a meninada do Senai se comporta porque está ali um monte de instrutores, avaliadores, para mantê-los mais ou menos no equilíbrio, porque um garoto junto é uma coisa, dois é outra, três já vira uma guerra, então, eu quero que vocês, por favor, não joguem fora essa chance que Deus deu a vocês. Certamente Deus deu à família de vocês. Aprendam, aprendam e aprendam, porque isso será a garantia de que este país deixará de ser um país eternamente emergente e passará a ser um país altamente desenvolvido; de que este país deixará de ser um país com exportação de muitas matérias-primas e produtos manufaturados para ser um país ainda mais exportador de produtos manufaturados mas, sobretudo, um país exportador de valor agregado da inteligência da nação brasileira.

Muito obrigado e boa sorte para vocês.